



**Diário Económico**

Inovação & Tecnologia

14-07-2011

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Economia/Neócios

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 20102

**Temática:** Sociedade

**Dimensão:** 2360

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/2/3





**IT/2 TRIBUTO A DIOGO VASCONCELOS**

*“Portugal perdeu um grande talento das novas gerações. Diogo Vasconcelos era um homem genial, um pioneiro, um visionário com uma capacidade criativa notável”.*

**ANÍBAL CAVACO SILVA**  
Presidente da República

*“Sou testemunha do reconhecimento de todos que com ele colaboraram e foram inspirados pela sua visão e pensamento inovador e que fizeram do Diogo uma das personalidades mais brilhantes da sua geração”.*

**JOSÉ MANUEL DURÃO BARROSO**  
Presidente da Comissão Europeia

*“Diogo Vasconcelos era imensamente idealista e generoso. Foi uma perda trágica que lamento profundamente”.*

**ANTÓNIO CÂMARA**  
Presidente da YDreams

1968-2011

# O adeus de um empreendedor

Na vida pessoal, na política, enquanto gestor: Diogo Vasconcelos foi um empreendedor toda a vida.

**O** Diogo Vasconcelos não era elitista, mas fazia parte de uma restrita “elite” que sabe inovar, que não tem medo da mudança, e que acredita que se pode ser ainda melhor que os melhores. As capacidades de liderança, de criatividade e de visão de Diogo Vasconcelos foram os traços mais fortes da sua personalidade, elogiados vezes sem conta por quem com ele privou, a nível pessoal ou profissional. Uma pessoa de causas, dono de uma energia sem limites, que não deixava ninguém indiferente. Portugal perdeu uma referência nacional e internacional, um dos responsáveis que ajudou a colocar o País na vanguarda da tecnologia e inovação.

“O Diogo era uma força da natureza. Inspirador como amigo e como grande profissional do sector das TIC, fez muito pela inovação e pelo empreendedorismo no nosso País. Prestigiu também o nome de Portugal no mundo e vamos sentir muito a falta da sua irreverência e energia.” É assim que Zeinal Bava, presidente executivo da Portugal Telecom, recorda Diogo Vasconcelos.

**Aluno de boas notas**

Diogo Vasconcelos vem de uma família de três irmãos. Ele era o irmão “do meio”. A mãe, professora do ensino secundário e o pai, engenheiro electrotécnico, na empresa Efavec. Frequentou o jardim de infância e as escolas em Ameal, arredores de Coimbra, onde a família residia. Mas quando chega a altura de frequentar o ensino secundário inscreve-se na Escola António Nobre em Paranhos, Porto, onde a mãe leccionava. Foi, aliás, aqui que Diogo teve a sua primeira ligação ao associativismo, que o levou a deixar de parte, com alguma relutância, o projecto jornalístico onde se tinha empenhado: o jornal nacional Vida de Estudante.

Aluno de boas notas em quase todas as áreas, na altura de escolher uma especialização opta pela área de Humanísticas, que o levará para o curso de Direito, onde acaba por se formar. Na universidade dá continuidade à vida associativa. Ainda nas lides académicas, cria a Federação Académica do Porto (FAP), onde é reeleito presidente por duas vezes.

“Sempre que podia regressava ao Porto para ver a família e amigos. Era profundamente bairsta (no bom sentido da palavra) e um apaixonado pela Invicta”, diz Jaime Fidalgo, actual director executivo da ‘Exame Angola’ e um dos jornalistas que com ele lançaram a ‘Ideias&Negócios’. “Estávamos em plena ascensão das ‘doteom’ e do capital de risco. E o Diogo disse-me: ‘Tu fazes uma revista, eu lidero um movimento cultural. Não queres vir trabalhar comigo?’. É com esta frase que ele convence Jaime Fidalgo a largar um emprego estável como director da ‘Executive Digest’. Uma mudança que relembra “foi um encontro que mudou a minha vida. Para ele, nunca havia impossíveis. O Diogo fervilhava de ideias, trabalhava de forma aluciante, irradiava optimismo e confiança e tinha uma paixão e um entusiasmo que inspiravam quem o rodeava”, relembra Jaime Fidalgo.

**O homem que criou a UMIC**

Diogo Vasconcelos teve a sua passagem também pela política. Eleito pelas listas de Durão Barroso torna-se deputado da Assembleia da República, em 2002. O seu assento no Parlamento

tem um objectivo concreto: desenvolver um projecto na área da sociedade da informação.

A Unidade de Missão Inovação e Conhecimento (UMIC) nasceu, assim, depois de ter sido pensada e desenhada por ele, tendo como referência modelos idênticos na Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido. “Sou testemunha do reconhecimento de todos que com ele colaboraram e foram inspirados pela sua visão e pensamento inovador e que fizeram do Diogo uma das personalidades mais brilhantes da sua geração”, refere Durão Barroso, presidente da Comissão Europeia.

Foi responsável pelo site da presidência que, aliás, bateu sucessivos recordes de visitas. “Um homem genial, um pioneiro, um visionário, com uma capacidade criativa notável. Estava na linha avançada da sociedade do conhecimento e das tecnologias de informação”, disse o Presidente da República, Cavaco Silva.

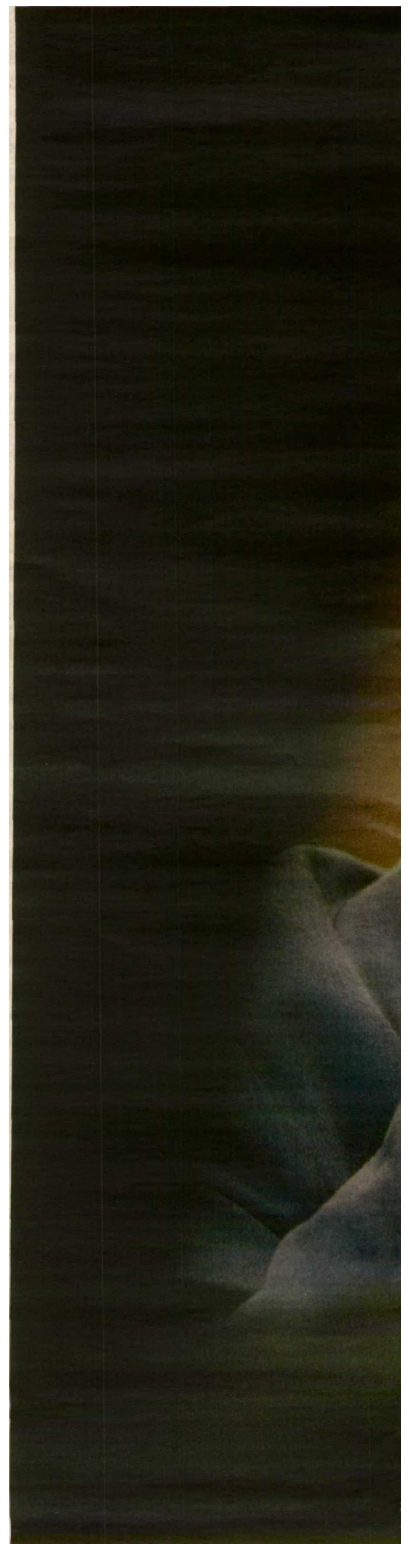
O último projecto do Diogo e a sua última grande paixão, segundo a eurodeputada Maria da Graça Carvalho, foi “o dialogue café”, que tinha por objectivo pôr em contacto através de videoconferência jovens dos países em desenvolvimento. “Na última vez que nos visitou no Parlamento Europeu, em Junho, falou-nos dos projectos que tinha para aplicação de tecnologia para ligar a juventude libanesa ao mundo. Adorava Beirute e o dinamismo da sua juventude”, salienta a eurodeputada.

Actualmente, Diogo Vasconcelos trabalhava em Londres na multinacional Cisco. Sentia-se mais perto do centro da Europa e do resto do mundo, evitando, assim, viagens e escalas aéreas aborrecidas e demoradas. Perder tempo era um desperdício.

Tinha 43 anos, e faleceu, em Londres, no passado dia 7, vítima de uma septicémia que acabou por originar complicações cardíacas. No início da semana passada, numa conferência em que participava em Bilbao, Espanha, Diogo sentiu-se indisposto. De regresso a Londres, onde morava actualmente, acabou por ser hospitalizado em resultado de uma septicémia, sofrendo, mais tarde, uma paragem cardíaca. A acompanhá-lo na unidade hospitalar londrina estavam a mulher e o irmão. E a todos os que conviviam com ele, certamente parece ainda uma coisa estranha... ter deixado de contar com a presença física do Diogo. Morrer aos 43 anos, numa idade tão jovem e de forma tão inesperada, faz reflectir qualquer um sobre a fragilidade da própria existência.

“Ainda só passaram uns dias desde que partiu e o vazio da sua ausência faz-se notar cada vez mais (...) Nunca fui grande adepto do ‘não há ninguém insubstituível’. Há pessoas que o são, e o Diogo era uma delas”, diz Carlos Brazão, director-geral da Cisco Portugal. Quem o conhecia bem diz que Diogo dormia pouco, lia muito, estava sempre actualizado sobre o que estava a acontecer no mundo (sobretudo nas áreas da inovação e do empreendedorismo) e sempre conectado com as novas tecnologias. ■ Sara Pitelira Mota | saramota@economico.pt

**Diogo Vasconcelos nasceu a 16 de Maio de 1968 e fazia parte dos quadros da Cisco desde Fevereiro de 2007, após uma carreira de reconhecido mérito marcada pelo empreendedorismo e pelas causas públicas.**





*"Ao longo de anos dedicou-se de alma e coração aquilo em que acreditava ser melhor para o seu País. O Diogo imaginou muito mais do que conseguiu realizar mas o resultado do seu trabalho está à vista e irá continuar a dar frutos hoje no futuro para benefício de todos nós Ainda bem que Portugal teve o seu Diogo Vasconcelos".*

**JOÃO PAULO GIRBAL**  
presidente Centromarca

*"A APDC recebeu com choque e tristeza a notícia sobre a morte de Diogo Vasconcelos. Enquanto presidente da APDC trouxe-nos energia, visão, liderança e independência".*

**PEDRO NORTON**  
Presidente da APDC

*"O Diogo foi sempre surpresa... como agora! A vida é uma surpresa! E o Diogo foi (e é!) sempre vida! A expressão constante do seu entusiasmo, às vezes até desmedido, o que me fez ter alguns choques - sempre amigos - com ele, ficará sempre connosco. Até sempre Diogo!"*

**AMADO DA SILVA**  
Presidente da Anacom



## OPINIÃO



### Tributo ao Diogo Vasconcelos

**CARLOS BRAÇÃO**  
Director-geral da Cisco Portugal

**V**ou escrever sobre o Diogo com que tive a fortuna de conviver. Conheci o Diogo Vasconcelos há oito anos, estava eu a começar na Cisco e ele a liderar a UMIC.

Logo nessa primeira reunião submergi-me com ideias sobre como a Cisco poderia contribuir para o desenvolvimento da sociedade de informação em Portugal. E por cada ideia que sugeri pegou logo no telemóvel e desencadeou os contactos para lhe podermos dar sequência. Queria fazer coisas.

Fomos depois estreitando uma relação pessoal e profissional. No auge dos seus múltiplos projectos na UMIC, aceitou apresentá-los num evento internacional perante centenas de outros líderes do sector público de todo o mundo. Até hoje essa é uma das melhores apresentações aí feitas, de tal forma notada que lhe abriu dois anos depois as portas para uma carreira internacional na Cisco.

O Diogo era assim. Por debaixo duma aparente serenidade escondia um vulcão de inquietude e criatividade e, quando o momento chegava, uma capacidade enorme de comunicar com irresistível convicção e entusiasmo.

Um líder inato, sabia incendiar os ânimos e libertar a criatividade, deixando a sua marca em todos que com ele alinharam. E fazia-o olhando para o lado melhor da vida, os problemas eram oportunidades e as pessoas motivadas pela positiva.

Admirava muitas coisas no Diogo, e aprendi muito com ele. A sua lendária capacidade de estabelecer relações e construir rapidamente redes de pessoas. O valor tão esquecido do elogio sincero. A defesa convicta dos pontos de vista, ainda que contra a maré ou antes do tempo.

Ainda só passaram uns dias desde que partiu e o vazio da sua ausência faz-se notar cada vez mais. A parceria de entreajuda e lealdade que tanto contribuiu para fazer da Cisco em Portugal algo mais que uma mera subsidiária. A fonte inesgotável de experiências e ideias colhidas por todo o mundo e partilhadas sem reservas. O amigo em que podia sempre confiar para me dar uma perspectiva diferente. Até o tão britânico humor, sua imagem de marca mesmo antes de ir viver para aquele país.

Nunca fui grande adepto do "não há ninguém insubstituível". Há pessoas que o são, e o Diogo era uma delas. ■